



# Bolotinha e seus irmãos

**texto e fotos: Frater Velado (\*)**  
(Abade da Ordo Svmmvm Bonvm)

*O gambá não trai, não mente, não adula, não faz média, não sabe o que é ser hipócrita ou arrogante. O gambá é um ser digno de todo o respeito, de toda a consideração, porque é autêntico e sincero.*



Muitas e muitas vezes, na solidão da noite entrando pela madrugada adentro, no entoar dos Salmos do Psalterium Monasticum ou no trabalho sobre o teclado do computador, eu via vultos se esgueirando sorrateiramente pela minha cela, no oratório e no escritório do eremitério, onde vim a conhecer a grande amizade de bichos do mato acomodados na cidade. Essas sombras são os gambás. Eles vivem no sótão, mas passei a colocar ração de cachorro para eles em um corredor externo, e logo passaram a entrar na casa que habito como eremita há mais de oito anos. E foi assim que

conheci muitos gambás desde pequeninos, do tamanho de ratinhos, e os vi crescer e brincar nos galhos de uma planta. Muitos sumiram: afastaram-se do eremitério e acabaram mortos a pauladas por pessoas que os caçam e comem. Em uma das mais recentes ninhadas que conheci, quatro irmãos gambás tornaram-se especialmente meus amigos e eu lhes dei nomes, pelos quais passaram a atender: Bolotinha, Reco-Reco, Chuca-Chuca e Raposinha.

Bolotinha é um gambazinho extraordinariamente inteligente, interativo e obediente. Entra no escritório e pega tudo com as mãozinhas: canetas, papéis, livros, velas, peças de computador; tudo ele segura, examina, e recoloca onde apanhou; até agora nunca quebrou nem danificou nada. Quando eu o chamo ele se aproxima e fica olhando para mim; então eu passo a mão em seu dorso, aliso seu pelinho cinzento e ele fica quietinho. Quando eu digo: "Agora chega, Bolotinha, vá para a sua casa", ele docilmente dá as costas e se vai. E foi assim, num lance desses, que criei o quadro "Opossum" ("O Gambá"), que mostra Bolotinha de costas, esperando eu erguer a janela para ele se ir.

**"Opossum", Frater  
Velado, 2002CE**



<http://macarlo.com/novaera/galleryvel505.htm>

Chuca-Chuca é uma gambazinha ruiva, muito fofinha, parece um porquinho da índia, com seu narizinho rosado.

Reco-Reco já é mais espevitado e andou mascando meu mostruário de cores para a Web, que tem formato de régua e dezenas de lâminas, mas não foi nada grave: apenas as marquinhas dos seus dentinhos ficaram ali e nada foi destruído. Raposinha é mais traquinas, joga tudo no chão. Entrou em um armário e atirou várias coisas para fora.

As observações que fiz sobre os quatro irmãos gambás me mostraram que cada um tem uma personalidade diferente e que são dotados não

apenas de consciência do meio-ambiente mas, também, de autoconsciência em grau elementar, embora o homem pense que apenas ele e mais nenhum outro animal possui a percepção de si próprio. Pude fazer essa constatação



estudando as emoções desses gambazinhos ante várias situações de stress e de alegria. Foram muitas e se fosse descrevê-las todas aqui não haveria espaço, seria demais para uma página de Internet.



Certa vez  
estavam os  
quatro  
sentados sobre  
o

condicionador de ar, todos olhando para mim. Eu estava trabalhando no computador e uma tempestade se aproximava. Resolvi "encerrar o expediente" e pedi que eles se fossem, para a casa deles, no sótão. Raposinha, Reco-Reco e Chuca-Chuca logo se foram, mas Bolotinha permaneceu sentado. Por mais que eu o instasse não se retirava. Então providenciei umas pipocas, que ofereci a ele em um pacotinho, dizendo: "Toma, vai comer isso na sua casinha!". Na mesma hora ele pegou o pequeno pacote, segurando-o com as mãozinhas, como se fosse uma pessoa, olhou para mim com os olhinhos brilhando, emitiu um som, algo como um "tsc,tsc", virou-se e se foi, carregando o presente. Eu senti que aquele "tsc,tsc" era uma espécie de "muito obrigado". Uns 15 minutos mais tarde a tempestade chegou e, quando a chuva caía forte, escutei batidas no vidro da janela. Fui olhar e vi Bolotinha, com a mãozinha direita fechada, como um bicho de desenho animado, batendo no vidro, pedindo para entrar. Estava todo molhado. Eu abri a janela, ele entrou e se sentou no *nobreak* de um computador. Peguei uma toalha e o enxuguei. Quando a chuva parou ele olhou para fora, virou-se para mim, disse "tsc,tsc" e se foi.

Assim termina a história dos quatro irmãos gambás. Não é nada de extraordinário mas narra uma verdade: o homem é um animal como outro qualquer, não é melhor que um gambá; apenas se julga superior aos demais pelo fato de ter uma autopercepção mais apurada. Meditando-se sobre essas premissas chega-se às mais transcendentais revelações, que nenhum livro pode transmitir, que boca alguma poderia relatar. Só consegui ver essas verdades devido a ter-me tornado eremita: antes disso, eu simplesmente mataria um gambá. Então, acho que valeu a pena: fiquei conhecendo melhor os gambás! Muitos seres superiores, em outros Planos, de onde este nosso pode ser observado, talvez nos vejam assim, tal e qual nós vemos aqui os gambás.



# O Milagre do Gambá

Aqui se conta a incrível história de um fato real. As fotos que ilustram este bloco foram feitas por Norberto Machado Fagundes, vizinho e amigo, em cuja casa Bolotinha e seus irmãos nasceram, sendo criados em uma caixa de papelão, alimentados com bananas.



Acima: Bolotinha e seus irmãos na caixa em que nasceram. À direita, mamãe gambá e seus filhotes.



Fazia dois dias que eu escrevera "Bolotinha e seus irmãos" e o Natal se aproximava. Eu estava preocupado com duas telhas que haviam corrido no telhado da casa, que é muito inclinado, tipo europeu. Para não correr, as telhas são amarradas com arames aos caibros, mas acontece que alguns arames haviam cedido e ocorrera uma forte ventania. Estávamos no tempo das águas e eu estava justamente pensando nesse problema, porque não conseguiria chegar à parte do telhado (muito alta) onde as telhas que haviam corrido estavam. Era de noite e eu me preparava para rezar, já havia acendido as velas, quando Bolotinha chegou, entrando pela janela que dá para uma área onde existe um bananal. Sentou-se na janela e ficou olhando para mim com seus olhinhos muito vivos e curiosos. Eu olhei para ele e pensei, cá comigo: "Pois é, Bolotinha, se eu fosse jovem e lépido como você iria agora mesmo consertar duas telhas que correram lá no meio do telhado! É só pegá-

las com as mãos e puxar, só isso, apenas isso, mas eu estou velho e cansado e não conseguiria chegar lá..."

Bolotinha olhou bem para mim, com os olhinhos coruscando e franziu o narizinho. Emitiu um som, uma espécie de "tshec,tshec", bem forte, coisa de gambá, virou-se e saiu correndo. Eu fiquei pensando em que o teria assustado, pois nunca o vira fugir assim. Mas era a hora das Completas e tratei de rezar, para ir dormir. No dia seguinte eu havia esquecido completamente o assunto. Dois dias depois subi em um caramanchão ao lado da casa, para cortar um espinheiro de flores cor-de-rosa que tem de ser podado de dois em dois meses para não invadir o telhado. Aproveitando que estava ali no alto, dei uma olhada completa no telhado e tive uma surpresa: as telhas que tinham corrido haviam sido puxadas para trás, retornando aos seus lugares. Não sei não, mas algo me diz que Bolotinha leu meu pensamento e andou por ali. Para um gambá, que usa as mãozinhas como se fosse uma pessoa, aquilo seria uma coisa bem fácil: só pegar e puxar...

Bem, eu não tenho provas, mas acredito piamente que o Bolotinha tenha recolocado as telhas no lugar. Além do mais, quem além dele poderia ter feito isso? Há gatos no telhado, mas gatos não usam as mãos como gente, eles têm patas e não mãos. As pessoas acreditam que existe Deus, acreditam em entidades de todas as espécies, em influências astrológicas, em adivinhações, em poderes mágicos. Essas mesmas pessoas contestam mitos e histórias que realmente podem ter acontecido, ou então acreditam nisso piamente, chegando a brigar em defesa de suas crenças, indo, às vezes, até à guerra. Mas essas mesmíssimas pessoas dificilmente irão aceitar que um gambazinho esperto possa ter lido o pensamento de alguém que sempre o tratou bem e tenha partido para dar uma forcinha. Pois eu acredito que foi exatamente isso que aconteceu, já que o entendimento mental - mesmo que não intencional -, é totalmente possível entre pessoas e entre seres humanos e outros animais. Meus estudos, por mais de um quarto de século como estudante da Ordem Rosacruz AMORC, me mostraram isso. É possível que, como resultado dos experimentos prescritos nas Monografias, certas portas mentais já existentes tenham sido abertas mais um pouco, propiciando esse tipo de comunicação mental. Tal modo de evolução da percepção é algo que vai se processando aos poucos, lentamente, imperceptivelmente, ao longo

dos anos. De repente, um dia, você esbarra com a revelação: pode se comunicar mentalmente com um pequeno animal, por todos julgado inferior e qualificado de irracional! Então esse bicho ajuda você, em retribuição a ajudas recebidas e por amizade. É nesse momento que você entende perfeitamente que todos nós somos um só e que é o Cristo Cósmico que propicia essa unidade, através do Amor. Foi por aí que este ano, 2002CE, eu ganhei este lindo presente de Natal do meu amiguinho Bolotinha, o gambá.



---

**NOTA DO EDITOR:**

(\*) O Rev. Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D. (Profeta Jehosu), 68 anos de idade terrestre em 2009CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 15 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos, durante os quais se purgou pela ascese, tendo dado continuidade ao ascetismo como yogi da Seita de Kali e praticante/desenvolvedor de Arat Sekhem (Kundalini Yoga Kemetico). Yantra online: <http://svmmvmbonvm.org/jehosuyantra.htm> Seus estudos Rosacruz, preparatórios para sua missão na Terra, foram feitos ao longo de mais de três décadas, através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, da qual é Membro Vitalício desde 1996 CE, tendo ingressado nessa Ordem R+C em 1977. Um livro digital contendo sua biografia oficial profana e mística, publicado pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/>. Seus websites oficiais são o “Prophet Jehosu”: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o “Frater Velado - A Missão e a Obra”: <http://jehosu.svmmvm.org/> As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>



**Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: [http://svmmvmbonvm.org/aum\\_muh.html](http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html)**

**Documento produzido por IOK-BR com OpenOffice.org 3.0**

**Mandriva Linux 2009 – Gnome 2.24.0**

**Encriptado com Adobe Acrobat Professional**

**Publicada em Maio de 6248 AFK (2009CE)**

**Distribuição (gratuita) permitida**